



FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA - FACITE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KARYNE AMÁLIA SOUZA FRANÇA

FATORES QUE OCASIONAM A INTERRUPÇÃO DA
AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA

2023

KARYNE AMÁLIA SOUZA FRANÇA

**FATORES QUE OCASIONAM A INTERRUPÇÃO DA
AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Orientador(a): Denise Alves Benjamim

SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA

2023

F815

França, Karyne Amália Souza

Fatores que ocasionam a interrupção da amamentação : revisão integrativa / Karyne Amália Souza França. – 2023.

26f.

Orientador (a): Prof.^a Denise Alves Benjamin.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da Vitória, 2023.

1. Aleitamento materno 2. Enfermagem 3. Conscientização sobre o aleitamento materno I. Benjamin, Denise Alves. II. Título.

CDD 649.3

KARYNE AMÁLIA SOUZA FRANÇA

**FATORES QUE OCASIONAM A INTERRUPÇÃO DA
AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Aprovado em: / / .

Banca Examinadora:

Prof. Denise Alves Benjamim (Orientador)
Orientador – FACITE

Prof. Convidado
Instituição

Prof. Convidado
Instituição

Este trabalho é todo dedicado a Deus e aos meus pais, pois sem eles eu não teria capacidade de desenvolver este trabalho e concluir o meu curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais que me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram o melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A minha orientadora que me acompanhou durante um semestre me dando auxílio necessário para elaboração deste projeto

Aos meus amigos pela compreensão das ausências e afastamento temporário.

FATORES QUE OCASIONAM A INTERRUPÇÃO DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

KARYNE AMÁLIA SOUZA FRANÇA

DENISE ALVES BENJAMIM

Facite

RESUMO: O artigo tem como temática os fatores que ocasionam a interrupção da amamentação - revisão integrativa, partindo desse pressuposto este trabalho tem como objetivo analisar a relevância do aleitamento e as causas de suspensão. Neste contexto, entende-se que há desvantagens tanto para a criança quanto para a mãe a suspensão da aleitação, e consequentemente benefícios para ambos a continuação. O aleitamento desenvolve no bebê a reação de deglutição, fortalece e beneficia o sistema imunológico, adapta a microbiota intestinal e auxilia na regulação da saciedade, envolve aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, e é estritamente relacionado/instigado pelo meio social, este conjunto de fatores podem afetar de maneira positiva ou negativa o processo de aleitamento. O desmame imaturo é factual no Brasil, mesmo com investimentos na proteção e apoio a amamentação. A presente revisão integrativa apresentou características do desmame antecipado e notou núcleos colaborativos de prevenção. As pesquisas foram feitas a partir de buscas realizadas junto às bases de dados do Google acadêmico e Scielo, com os descritores: amamentação, fatores de interrupção e consequências. O estudo tem como base a revisão integrativa, caracterizada pelas pesquisas bibliográficas atuais, fundamentada em evidências sobre a problemática em questão, em que será desenvolvido no item metodologia um banco de dados, com locais de pesquisas, hipóteses e objetivos. O desmame imaturo está relacionado ao contexto socioeconômico, trabalho de maternidade, experiências anteriores e problemas mamários, estes são apreciados nas decisões sobre o desmame. Assim, os profissionais de saúde precisam rever as práticas de incentivo e apoio com vistas a desenvolvê-las individualmente no diálogo com as mulheres e suas famílias.

PALAVRA-CHAVE: Fatores de interrupção. Amamentação. Consequências.

ABSTRACT: The theme of the article is the factors that cause the interruption of breastfeeding - integrative review, based on this assumption this study aims to analyze the relevance of breastfeeding and the causes of suspension. In this context, it is understood that there are disadvantages for both the child and the mother to stop breastfeeding, and consequently benefits for both the continuation. Breastfeeding develops in the baby the swallowing reaction, strengthens and benefits the immune system, adapts the intestinal microbiota and assists in the regulation of satiety involves biological, psychological and sociocultural aspects, and is strictly related / instigated by the social environment, this set of factors can affect in a positive or negative way the breastfeeding process. Immature weaning is factual in Brazil, even with investments in breastfeeding protection and support. The present integrative review presented characteristics of early weaning and noted collaborative prevention centers. The searches were made from searches performed in the databases of Google scholar, and Scielo with the descriptors: breastfeeding, interruption factors and consequences. The study is based on an

integrative review, characterized by current bibliographic research based on evidence on the problem in question, in which the item methodology will be developed a database, with research locations, hypotheses and objectives. Immature weaning is related to the socioeconomic context, maternity work, previous experiences and breast problems, these are appreciated in decisions about weaning. Health professionals need to review the practices of encouragement and support with a view to developing them individually in the dialogue with women and their families.

KEYWORDS: Disruption factors. Breastfeeding. Consequences.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar a temática fatores que ocasionam a interrupção da amamentação torna-se relevante neste contexto corroborar a princípio, o conceito, período e processo de amamentação com propósito de desenvolver a revisão integrativa. Esta se caracteriza pela pesquisa baseada em evidências, por meio de resultados bibliográficos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Ministério da Saúde do Brasil preconizam que toda criança deve ser amamentada exclusivamente com leite materno desde o nascimento até seis meses de idade, entretanto, apenas 38,6% das crianças no Brasil seguem as recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Neste sentido, após o período de seis meses é necessário continuar com amamentação, acompanhada com alimentos complementares até dois anos ou mais. Esta recomendação contribui no vínculo, na proteção e nutrição da criança reduzindo a morbimortalidade infantil. O aleitamento materno é essencial para a evolução e crescimento do bebê, sendo que o leite é um alimento completo e específico para a ingestão do recém-nascido, apropriado em energia, macro e micronutrientes fundamentais para o lactente.

Além disso, a amamentação beneficia a saúde da mulher, promovendo a involução uterina de forma mais rápida e como consequência reduz o sangramento pós-parto, as chances do câncer de mama e de ovário, aumenta o espaçamento entre as gestações, isto, se a mulher ainda não menstruou e amamenta o bebê exclusivamente. Os benefícios não são exclusivos para o lactente, é sabido que mães que amamentam apresentam maior perda de peso pós gestacional, a amamentação possibilita vínculo afetivo entre mãe e filho. (BRASIL, 2019).

Nesta tangente, o aleitamento amplifica no bebê a reação de ingestão, sugar, fortalece e beneficia o sistema imunológico, adapta a microbiota intestinal e auxilia na regulação da saciedade, envolve aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, e é estritamente relacionado/instigado pelo meio social, este conjunto de fatores podem afetar de maneira

positiva ou negativa o processo de aleitamento. Dessa forma o objetivo do artigo é analisar a relevância da amamentação, os benefícios e prejuízos, compreender os fatores que ocasionam a interrupção do aleitamento.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico planejado para encontrar artigos e textos que respondam aos objetivos e as hipóteses do estudo parte da revisão integrativa, que é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. (ERCOLE; MELO; CONSTANT ALCOFORADO, 2014).

O tema os fatores que ocasionam a interrupção da amamentação - revisão integrativa será pesquisado em artigos científicos, no idioma da Língua Portuguesa do Brasil, nos locais como Google acadêmico e Scielo. O tipo de estudo será a revisão integrativa com abordagem qualitativa, também as palavras-chaves: “Fatores de interrupção” “amamentação” e “consequências” serão usadas para as pesquisas que serão realizadas nos bancos de dados durante 3 semanas, artigos científicos publicados de 2013 a 2022.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2022, as bases de dados utilizadas nessa revisão foram Google acadêmico e Scielo. Para identificar o termo central relacionado fatores que ocasionam a interrupção da amamentação, foi feita a pesquisa no campo do Google acadêmico. Para “fatores que interrompem a amamentação, revisão integrativa” apareceram: “fatores que interrompem a amamentação”, “Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa”, entre outros. E na busca nas bases de dados, respeitou-se a singularidade de cada portal.

Para selecionar as referências do Google acadêmico e Scielo foram realizadas buscas nos respectivos portais “fatores que interrompem a amamentação, revisão integrativa” e apareceram “a prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa”.

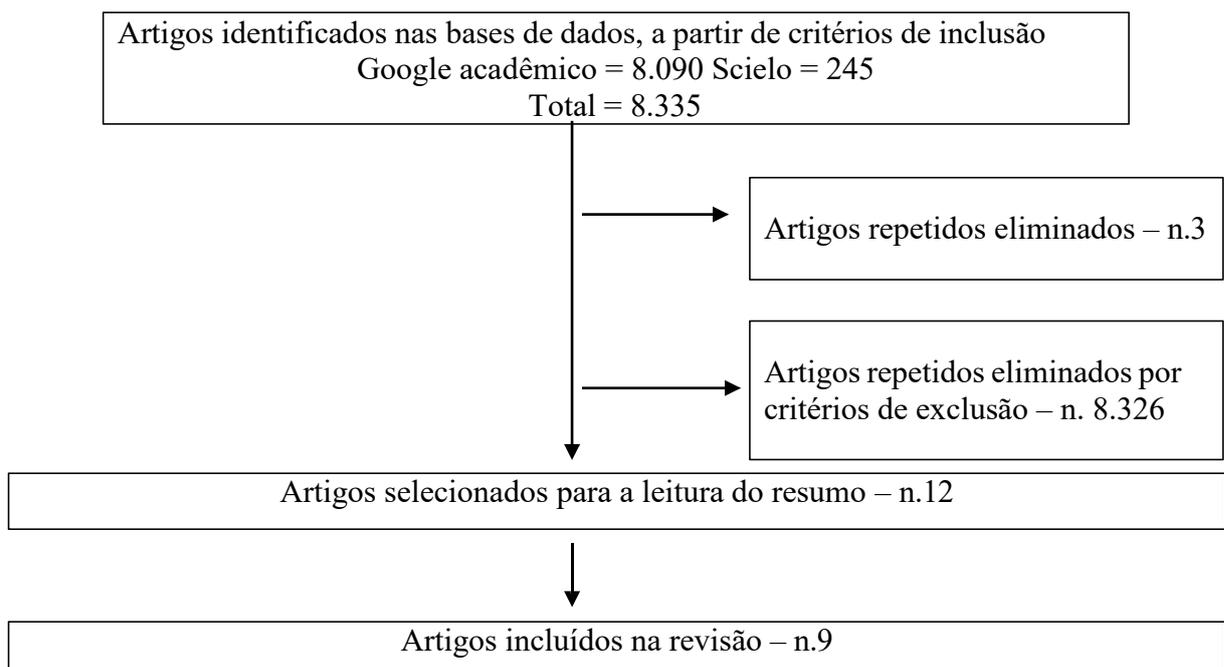
Foram considerados como critérios de inclusão: a) artigo completo; b) disponibilizado em língua portuguesa; c) sendo ao menos um dos autores da área de enfermagem; d) conter os termos (fatores, interrupção, amamentação, desmame) no título do artigo e ter fatores que interrompem a amamentação como tema central do estudo; e) ter sido publicado entre 2013 e

2022. Ressalta-se que esses critérios visam à qualidade dos artigos científicos analisados, pois, segundo Freire Costa e Yamamoto (2008), as avaliações dos periódicos científicos possibilitam a avaliação indireta de seus títulos, já que classificam sua circulação, padronização e outros aspectos.

Como critérios de exclusão têm-se: a) texto escrito por profissionais de outras áreas; b) texto disponibilizado de forma parcial; c) texto disponível em outro idioma que não o Português d) não apresentar fatores que interrompem a amamentação como tema central. Para evitar a duplicação dos dados, estes foram cruzados. Como forma de análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), a qual permite descrever os achados da coleta e agrupar temas semelhantes em categorias.

Foi encontrado o total de 8.335 referências, 8.090 no Google acadêmico e 245 no Scielo, foram descartados 8.087 artigos, 7.583 deles não apresentavam pelo menos um dos descritores no título, 441 desses trabalhos encontrava-se em língua inglesa, e 63 não tratava fatores que ocasionam a interrupção da amamentação como tema central. Já no Scielo, foram eliminados 237 artigos, 145 pelo texto estar disponível apenas em outros idiomas, 47 por ser escrito por outros profissionais, 44 por não tratar dos fatores que ocasionam a interrupção da amamentação como tema central e três referências estavam duplicadas. O total de referências analisadas foi de 9 artigos, 7 no Google acadêmico e 2 no Scielo.

Tabela 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão sobre os fatores que ocasionam a interrupção da amamentação.



Fonte: Elaborada pela autora

Quadro 1: Identificação dos artigos, conforme título, autor (es), ano, tipo de estudo e principais resultados.

Artigo	Autor/Ano	Tipo de estudo	Resultados
Artigo 1 - Práticas e crenças associadas ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	Fernandes DC, Fernandes HM, Barbosa ES, Granjeiro RF, Chaves MJ, Tenório DC, Rocha YM, Vasconcelos MI, Oliveira FM, Rocha LE. 2022	Revisão Integrativa	Observou-se práticas e crenças relacionadas ao aleitamento materno que fazem parte do cotidiano há muitos séculos e acabam levando ao desmame precoce, como: introdução de outros tipos de alimentos, equívocos sobre leite materno insuficiente, ou que os lactentes sentem sede quando acham que o leite materno é insuficiente ou não quer aceitar.
Artigo 2 - A importância da enfermagem na orientação sobre o desmame precoce: uma revisão integrativa	Amor MD, Shirley Silva NP, Pereira LN, Baptista SG, Lopes GS. 2022	Revisão Integrativa	Os estudos mostram que o desmame precoce pode ser influenciado por uma série de fatores como a oferta de outros tipos de alimentação antes que o bebê complete seis meses.
Artigo 3 - Manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa da literatura	Rodrigues AP, Martins EL, Trojahn TC, Padoin SM, Paula CC, Tronco CS. 2013	Revisão Integrativa	Pesquisas mostraram que o desmame precoce pode ser influenciado por uma série de fatores, como oferecer outros alimentos até o bebê terminar seis meses.
Artigo 4 - Os fatores de risco para o desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa	Louredo DS. 2016	Revisão Integrativa	Identificaram facilitadores e dificultadores associados à manutenção do aleitamento materno. É necessária atuação multiprofissional nas estratégias de vigilância e educação em saúde, promovendo a relação mãe-bebê e acolhendo as famílias.

<p>Artigo 5 – A importância da amamentação e os fatores que desencadeiam o desmame precoce: revisão da literatura.</p>	<p>Lubacheveski KM, Martins EL. 2021</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Através da análise dos dados, compreendeu-se que o aleitamento materno é benéfico para mães e filhos, famílias e sociedade, mas ainda existem alguns fatores que dificultam a prática correta e sustentável da amamentação, o que leva ao desmame precoce.</p>
<p>Artigo 6 - Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa</p>	<p>Luz RT, Cardoso RA, Climaco LC, Teixeira MA, Cruz NM, Ribeiro VM, Ferraz IS. 2021</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Determinantes do desmame prematuro, mas muitas vezes não são claros para as mães, Identificado por quatro categorias: “Desmame precoce associado a déficits de conhecimento materno”; “Crenças e tabus alimentares identificados como determinantes do desmame precoce”; “Uso de bicos e mamadeiras como desencadeadores do desmame Precoce” e "Influência de familiares e conhecidos como desencadeadores do desmame precoce".</p>
<p>Artigo 7 - Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica</p>	<p>Oliveira AC, Francieli Carniel. 2021</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>Os principais resultados foram sintetizados em três categorias temáticas para melhor compreensão do conteúdo proposto: fatores relacionados ao neonato, fatores relacionados aos pais e fatores externos. As variáveis envolvidas na criança foram: alterações fisiológicas no recém-nascido e rejeição da criança ao seio. Do lado dos pais, destacaram-se fatores sociodemográficos, idade materna e crenças de que o leite é ineficiente. Já entre variáveis externas, retorno ao trabalho ou estudo são as principais.</p>

Artigo 8 – A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: Uma revisão integrativa	Lima AP, Nascimento DS, Martins MF. 2018	Revisão Integrativa	Entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/ insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno. Já entre os fatores causadores do desmame precoce, destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.
Artigo 9 - Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa	Abreu FCP, Fabbro MRC, Wernet M. 2013	Revisão Integrativa	O desmame precoce está relacionado ao contexto socioeconômico, ocupação da mãe, experiências anteriores e problemas mamários. Eles serão avaliados na decisão de desistência. Os profissionais de saúde devem rever incentivos e apoios para desenvolvê-los individualmente e em diálogo com as mulheres e suas famílias.

Fonte: Elaborado pela autora

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importância da prática do aleitamento materno

O leite materno é a fonte mais importante de nutrição para as crianças; contém nutrientes necessários para proteger a saúde dos bebês contra infecções, diarreias, doenças respiratórias, alergias, entre outras. (CECCHETTI DFA, MOURA EC, 2005). O crescimento e o desenvolvimento dos bebês dependem significativamente apenas das propriedades nutricionais e imunológicas fornecidas pelo leite materno. (FIGUEIREDO MG et al., 2004).

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2009, p. 112).

O leite materno é o principal alimento do bebê, contém nutrientes necessários para proteger e promover a saúde das crianças. O crescimento e o desenvolvimento de um bebê dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas do leite materno, que, entre outras funções, garante, previne e controla doenças infantis. (SALUSTIANO LPQ et al., 2012).

A pesquisa mostra que muitas mães relatam amamentação exclusiva, enquanto atestam outros líquidos, como o leite. (CAMPOS MAS et al., 2015). A literatura mostra que a introdução de novos alimentos na alimentação do bebê começa por volta do terceiro ou quarto mês de vida; isso se deve ao término da licença maternidade por retorno ao trabalho, leve ganho de peso ou orientação médica. (BARBIERI MC et al., 2015).

O aleitamento materno é a forma ideal e mais segura de alimentar uma criança nos primeiros anos de vida e exclusivamente até os seis meses de idade, pois o leite materno supera o leite de outras espécies e aumenta o vínculo entre mãe e filho, como já comprovado em estudos científicos. Além da proteção que oferece, é uma ferramenta nutricional confiável, contém importantes nutrientes e enzimas, garante um fortalecimento do sistema imunológico, melhora a qualidade de vida e também é um melhor custo-benefício. (BRASIL, 2015).

O leite materno é o alimento básico para o bom crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto, supre todas as necessidades nutricionais, incluindo diversos componentes que não podem ser reproduzidos no leite artificial, como os seguintes macronutrientes: proteínas, carboidratos e lipídios, além de alguns microelementos como: minerais e vitaminas que atuam contra agentes infecciosos. Portanto, o Ministério da Saúde (MS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses de vida, complementado pelo consumo de outros líquidos e alimentos afins até os dois anos de idade. (FERREIRA HLOC, et al., 2018).

O leite materno é forte, nutritivo e supre todas as necessidades nutricionais durante os primeiros seis meses de vida, por isso é importante observar que a cor do leite pode variar de acordo com a produção de leite, mas nunca é fraco. (ALGARVES TR, et al., 2015; SILVA LLA, et al., 2018). O Ministério da Saúde (2015) aponta que o aleitamento materno contribui

para a ingestão de nutrientes pela criança, pois envolve uma relação próxima entre mãe e filho, sendo a melhor estratégia para promover o vínculo entre eles, o que leva ao apego e proteção da criança, e afeta diretamente o estado nutricional da criança.

Para que a criança se desenvolva de forma saudável a amamentação é fundamental, pois estima-se que o Aleitamento Materno (AM) impele cerca de 13% da mortalidade, pelas causas nomeadas de evitáveis, de crianças com idade igual ou inferior a 5 anos. É fato comprovado que promover o AM na primeira hora de vida da criança traz como consequência a proteção contra agravos como as infecções respiratórias, alergias e diarreias, além de oportunizar benefícios como o melhor desenvolvimento cerebral, reduz custos monetários para o ceio familiar e Governo, e a redução de chances de desenvolver: obesidade, diabetes, altos níveis de colesterol e hipertensão arterial (BRASIL, 2018).

O aleitamento materno é o modo mais prático de alimentar. Não há necessidade de comprá-lo ou de armazená-lo, já está pronto, na temperatura adequada, não havendo possibilidade de contaminação. Dispensa bicos, mamadeiras e esterilização. Também é positivo porque a criança não necessita receber chá ou água e, à noite, a mãe pode alimentar seu filho com muito mais comodidade (BRESOLIN et al., 2003, p.74).

De acordo com Silva JN (2020), a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) antes que o bebê complete seis meses de vida é denominado Desmame Precoce (DP). Ressalta-se que, em geral, as gestantes e lactantes sabem da importância da amamentação e do tempo necessário para esta atividade, mas não a realizam de forma efetiva. O autor afirma ainda que a cessação da amamentação acarreta para a criança uma série de consequências, das quais as mais importantes são o efeito da hospitalização e da diarreia, que conseqüentemente provocam a mortalidade infantil; formação incompleta da boca; presença de alergias alimentares, entre outros, assim, a DP causa alterações negativas nos bebês.

Schneider A, et al. (2019) afirma que este alimento em si tem uma composição viva contendo 160 substâncias como proteínas, gorduras, células e carboidratos, que é ativamente protetor e imunomodulador, que também contém células vivas e uma enorme quantidade de fatores biologicamente ativos e uma enorme quantidade de hormônios, por exemplo, como tiroxina, esteroides, gonadotrofinas, melatonina, prolactina, eritropoetina, etc. Segundo Marques ES, et al. (2011), as expressões "leite fraco", "pouco leite" e "leite secou" são argumentos frequentes entre as mães a favor da inclusão de outros alimentos na alimentação

precoce do bebê e, devido à aparência do leite, muitas dessas mães acreditam que elas não produzem, não há leite suficiente para alimentar seu bebê.

O leite materno é considerado o alimento mais completo e suficiente para manter o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros seis meses de vida, pois de acordo com Leão E, et al. (2015), é facilmente digerível e totalmente absorvido pelo corpo da criança, e possui mecanismos e ingredientes que protegem a criança de muitas doenças, pois é uma fonte natural de lactobacilos, bifidobactérias e oligossacarídeos. Assim, o leite materno é também o único alimento com propriedades imunológicas especiais.

Conforme Costa EC (2012) Algumas dessas substâncias são úteis, como a lactoferrina, que estimula o crescimento de vários tipos de células imunes e a produção de anticorpos. A alta concentração de proteínas do leite, especialmente IgA e IgG, que promovem a imunidade passiva do recém-nascido, enfatiza a maturação dos tecidos epiteliais do trato gastrointestinal e protege o corpo do recém-nascido (RN) de vírus e bactérias mortais.

O aleitamento materno pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar em menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Além disso, a amamentação bem sucedida é fonte de prazer para mães e crianças, o que pode repercutir favoravelmente nas relações familiares e estilos de vida (BRASIL, 2011, p. 118).

De acordo com Gouvea RCL e Trindade JSB (2016), a sucção decorrente da amamentação permite um crescimento facial melhor e mais completo, sem alterações na fonação, na respiração nasal, na mastigação, na deglutição e na posição adequada da língua e dos lábios. Por outro lado, podem-se observar hábitos relacionados a alterações no crescimento ósseo, mau posicionamento dos dentes e distúrbios da fala, como o hábito de sucção, respiração bucal, funções esqueléticas anormais, linguagem por exemplo, deglutição, som e postura.

É importante ressaltar que o aleitamento materno, por não ser um ato instintivo e assim comportamental, deve ser adquirido e aprendido. E de acordo com Marcondes E, et al. (2013), o AME contém diversos nutrientes que garantem a sobrevivência e o crescimento saudável da criança, promovendo também um bom desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial, além disso, é um meio de prevenir muitos problemas como obesidade infantil, enterites, hipertensão, diabetes e outros.

Dentre os benefícios é relevante citar sua importância para a mãe, para a criança e para a família, a instituição e a sociedade. Quando se trata da mãe, Silva EP (2013) aponta que durante a amamentação há menos sangramento pós-parto e, portanto, a incidência de anemia é reduzida e a recuperação é mais rápida para retornar ao peso pré-gestacional, mas com a interrupção precoce a mãe perde suas defesas naturais para a concepção e é favorável ao câncer de mama e ovário.

Crianças amamentadas corretamente segundo Paula LM e Pereira ES (2013), eles tendem a ter menos alergias, menos infecções, diarreia e mais devido às propriedades formadoras de LM e anticorpos, bem como enzimas digestivas, fatores antimicrobianos e anti-inflamatórios, o que reduz hospitalizações e morbidade resultante, diarreia, portanto crianças até 6 meses que recebem AME têm melhor acesso a essa proteção.

Em geral, o AME proporciona diversas vantagens, como por exemplo: economia na alimentação do recém-nascido, economia em exames médicos, medicamentos, exames laboratoriais e internação da criança, redução de custos hospitalares para compra de leite materno, mamadeiras, chupetas artificiais e medicamentos (ocitocina), mas para Elizeu MG e Guissoni FM (2016) um dos muitos motivos que interferem na utilidade do AM até os 06 meses é a relação do AM com o controle do sobrepeso e obesidade infantil, pois o uso da mamadeira promove ganho de peso na criança quando a criança passa a consumir mais do que sua necessidade de leite, proteínas e açúcares.

Fatores que ocasionam a interrupção da amamentação

É comum a interrupção do aleitamento materno exclusivo devido a uma série de fatores que inviabilizam essa prática. A influência cultural e negativa da família em perceber a oferta insuficiente de leite e a falta de conhecimento e motivação dos profissionais de saúde em questões de trabalho e parto prejudicam o desmame precoce. (Araújo OD., et al 2008). Outros fatores que podem afetar a forma como a lactante alimenta seu bebê são o nível de escolaridade, a menor escolaridade, o menor tempo de amamentação, a situação financeira e emocional da família e a alta demanda por fórmula infantil. (TETER MSH; OSELAME GB; NEVES EB, 2015).

Outro fator de risco associado ao desmame precoce é o trauma mamilar e a dor durante a amamentação. Nos primeiros dias de amamentação podem aparecer rachaduras e fissuras devido à sucção ou pega inadequada do bebê. (SOUZA AS et al., 2016 As lactantes também

têm um problema comum nos primeiros dias de amamentação, a mastite, causada pela produção de leite a mais do que o bebê precisa, que fica sem mamar e se acumula, causando dores na região. Em alguns casos, a mãe não consegue amamentar devido à dor, levando ao desmame precoce. (MCCLELLAN HL., et al 2012).

Amamentar é um ato que se aprende. Muitos fatores podem contribuir para que a amamentação torne-se efetiva ou não. Experiências negativas, o desconhecimento ou ainda a falta de apoio são alguns desses fatores. Deste modo, é essencial que haja esclarecimentos a respeito da amamentação e seus benefícios, já que se trata de um momento onde há muitas dúvidas, preocupações e ansiedade (GRANDO; ZUSI, 2011, p. 23).

A falta de informação da mãe leva a atitudes que impedem a amamentação, muitas nutrizes oferecem aos seus filhos líquidos como água e chá, acreditando que eles amamentam de forma correta e segura, pois somente líquidos como: complexo vitamínico ou medicamentos. Quanto menor a escolaridade da mãe, maior a possibilidade de desmame precoce. (MORAES JT, et al., 2014).

Apesar das excelentes técnicas de comunicação que permitem amplo conhecimento em diversas áreas, as informações sobre amamentação enfocam os benefícios que o leite materno oferece ao recém-nascido, esquecendo-se da figura feminina, causando desconhecimento das técnicas corretas. relacionados à amamentação. (OLIVEIRA CS et al., 2015).

Fatores culturais como tabus e crenças alimentares têm influência decisiva nas práticas de amamentação. Em um estudo, as mães relataram que a produção de leite durante a gravidez foi insuficiente devido a esses fatores. Alguns alimentos de origem animal e frutas são considerados prejudiciais durante a amamentação, mas estudos mostram que seu uso nesse período é recomendado. (LIMA MML, et al., 2016)

A adição de chás, sucos e leites industriais à dieta do bebê ainda é muito comum antes de ser recomendada, é feita sem prescrição de um profissional, e decorrem de crenças/tabus impostos que causam pressão psicológica nas mulheres que amamentam, o que obriga a mulher para dar e acredite no que amigos ou familiares prescrevem. (OLIVEIRA AKP, et al., 2017)

A ideia de o leite ser fraco apresenta-se como fator de risco para o desmame precoce, pois os pontos mais importantes para as mães são “falta de leite”, “leite fraco” ou “não sustenta”. No entanto, a produção de leite materno pode diminuir se chá ou água forem adicionados à dieta do recém-nascido, o que faz com que o bebê sugue menos e, portanto, o número de mamadas também diminua. Ideias relacionadas ao leite ser um alimento pobre que

não sustenta e nutre o bebê é outro fator no desmame precoce, mas complicações decorrentes disso são raras. (NERI VF; ALVES ALL; GUIMARÃES LC, 2019)

Quanto ao uso de chupetas e mamadeiras como determinantes do desmame precoce, isso frequentemente se reflete na literatura, pois o recém-nascido apresenta dificuldade para sugar o seio após o uso da chupeta artificial. A duração da amamentação pode ser encurtada devido ao uso da chupeta, o que pode acarretar problemas de saúde para o bebê e para a nutriz, como baixo peso e problemas nas mamas. (BASTIAN DP; TERRAZZAN AC, 2015)

A família, assim como as que estão ao seu redor, amigas e vizinhas, podem estar diretamente ligadas ao aleitamento materno não exclusivo por meio de conselhos e ensinamentos advindos das crenças e práticas de sua cultura enraizada. O conhecimento prévio da mãe e da avó sobre a experiência da mãe complica e confunde as mães, que acabam desistindo e desmamando seus filhos. No entanto, é importante observar que os avós também podem oferecer apoio e ajuda nessa fase da vida. (OLIVEIRA AKP, et al., 2017)

O valor nutricional do leite materno também está associado ao desmame, onde o mito do “leite materno fraco” põe em xeque a segurança do aleitamento materno exclusivo. Durante as decisões sobre isso, a quantidade de produção de leite, o efeito do peso da criança e a intensidade e frequência do choro da criança. (PARIZOTTO J; ZORZI NT, 2008)

A desinformação relacionada às informações populares e culturais afeta negativamente a prática e a continuidade do aleitamento materno. Além disso, existem lacunas na prestação de informações às mulheres. É fato o despreparo educacional dos profissionais para aplicar e aplicar o suporte informacional, se não houver recomendações equivocadas sobre a suplementação da amamentação. (WAMBACH KA; COHEN SM, 2009).

As condições socioeconômicas e a falta de infraestrutura nas comunidades dificultam a amamentação. A relação entre amamentação e condições socioeconômicas é controversa. Foram identificados estudos que afirmam relação direta entre aleitamento materno exclusivo e tempo de escolaridade, alfabetização materna e renda familiar per capita. (SILVEIRA VG., et al 2008).

No entanto, existem estudos que mostram que não há relação direta entre as condições econômicas e as práticas de amamentação. O trabalho da maternidade pode afetar o desmame precoce, pois não favorece a preservação da amamentação, considerando o desrespeito à licença-maternidade, a ausência da escola dos filhos ou as condições para ocorrência da amamentação no ambiente de trabalho. (FROTA MA, et al., 2009).

A distância entre o trabalho e a casa interfere negativamente na amamentação, pois a mãe decide sair mais cedo do trabalho em vez do intervalo legalmente garantido. (PARIZOTTO J; ZORZI NT, 2008). Os aspectos mencionados são reforçados pela dependência econômica do emprego e pela forte tendência das mulheres de serem o sustento de suas famílias, bem como pela falta de direitos trabalhistas. Nesse sentido, a renda familiar está relacionada ao tempo de amamentação e às condições de vida. (FROTA MA et al., 2008)

A dor é um importante fator de desmame, com consequências na liberação de leite e, portanto, na saciedade alimentar, que realimenta um ciclo que acaba levando ao desmame. Esse processo ocorre durante as primeiras experiências de amamentação e, portanto, concentra-se nos primeiros dias após o nascimento. (PARIZOTTO J; ZORZI NT, 2008). Experimentar tais interações durante a primeira semana pós-parto cria tensão nas mães que amamentam. A falta de informação sobre amamentação e a experiência anterior com amamentação estão correlacionadas com fissuras nos mamilos e inchaço das mamas, que são as principais causas de dor. (SEPKA GC et al., 2007).

Atuação do Enfermeiro na conscientização sobre o aleitamento

É responsabilidade do profissional de saúde promover, apoiar e proteger o aleitamento materno no Brasil e incentivar as nutrizes e a família para que não ocorra o desmame precoce. Nessa perspectiva, o UNICEF desenvolveu os chamados “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” a serem seguidos pelos profissionais de saúde. As instalações que aderem aos padrões deste documento são agora chamadas de "hospitais amigos da criança". Existem vários programas de incentivo ao AM para profissionais de saúde. No entanto, a prevalência de AME permanece abaixo das metas recomendadas pela OMS. (UNICEF, 1992).

O papel do profissional de saúde na promoção, proteção e apoio ao AM é importante para controlar as práticas de amamentação de mães que se sentem inseguras e precisam amamentar seus bebês, principalmente as primigestas, que são cada vez mais jovens. menor escolaridade como fatores de confusão do AME. (BARBIERI MC et al., 2015).

Durante o pré-natal, de acordo com Marinho MS, et al. (2015), a atuação do enfermeiro para incentivar a amamentação e sanar as dúvidas das gestantes é muito importante e solidária neste momento de grandes mudanças. Além disso, conforme Gengo E, et al. (2018), observar

mãe e filho durante a amamentação é importante para enfatizar que ambos precisam aprender isso, principalmente se for a primeira experiência da mulher.

A vivência anterior pode contribuir positiva ou negativamente, dependendo de como essa experiência aconteceu. E de acordo com Oliveira AS e Carniel F (2021), mesmo que já tenha vivido uma experiência anterior em amamentar, percebe-se que situações novas se apresentam em decorrência do momento ser outro e do filho ser diferente.

Neste sentido, Brasil (2018) afirma que a enfermagem e a ajuda são essenciais porque a mulher confia nesse profissional de saúde, que o enfermeiro pode trazer soluções para as dificuldades, pois é um profissional capacitado que orienta, conscientiza e tira dúvidas. Assim, ao criar o apoio da enfermeira, a amamentação é um momento prazeroso tanto para a mãe quanto para o bebê. Além disso, a equipe multiprofissional deve demonstrar confiança e apoio à paciente, acolher os sentimentos e pensamentos da mãe e oferecer ajuda prática, manter seus conhecimentos atualizados para melhor participar e, assim, prevenir a DP. (BRASIL, 2018).

4 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste estudo, foi possível mostrar que apesar do leite materno tem se mostrado um alimento ideal para bebês com muitos benefícios para mães e bebês e, embora o Ministério da Saúde e a OMS recomendem seu uso apenas para alimentação de crianças até seis meses, o desmame ainda é uma preocupação no Brasil.

Este estudo permitirá aos profissionais de saúde conhecer os fatores de risco atuais mais comuns associados à interrupção do AME, o que facilitará a formulação de ações e políticas locais para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno para dar uma contribuição significativa prolongando sua duração, reduzindo as taxas de desmame precoce e, consequentemente, a mortalidade infantil.

O leite materno é o melhor alimento para o bebê desde o nascimento até os seis meses de idade por ser pronto e preparado, na temperatura ideal, seu custo é baixo e só deve ser complementado com outros alimentos a partir dos seis meses. O leite materno proporciona uma boa nutrição à criança nas primeiras fases da vida, além disso, fortalece gradativamente o sistema imunológico e protege o bebê contra futuras patologias.

Os benefícios do leite materno não se limitam apenas às crianças, mas também beneficiam a mãe devido às inúmeras substâncias contidas no leite, que promovem proteção

contra diversas doenças como o câncer de mama, útero e ovário. Nesse sentido, é importante informar as mães sobre os benefícios da amamentação para mãe e filho e alertar para os riscos do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALGARVES TR, et al. **Aleitamento materno**: influência de mitos e crenças no desmame precoce. *Revista Saúde em Foco*, 2015; 2(1): 151-167

Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. **Aleitamento materno**: fatores que levam ao desmame precoce [Internet]. *Rev bras enferm*. 2008 Jul–Ago [acesso 2023 Maio 11]; 61(4):488–92. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400015>

Barbieri MC, Tacla MTGM, Ferrari RAP, Brondani KJM, Bercini LO, Sant'anna FL. **Aleitamento materno**: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério [Internet]. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2015 Ago [acesso 2023 Abril02]; 36 (1): 17–24. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>. doi: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p17.

Bastian DP, Terrazzan AC. **Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce**. *Rev Nutrire*. 2015 Dec; 40(3): 278-286. Disponível em: http://sban.cloudpanel.com.br/files/revistas_publicacoes/475.pdf

BRASIL. **OMS e UNICEF** lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:omseunicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidadesde-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820. Acessado em: 21 de maio 2023.

_____. **Ministério da Saúde**. *Saúde da criança: nutrição infantil*. Brasília, 2009. 112 p.

_____. **Ministério da Saúde**. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru*. Brasília, 2011. 2014 p

BRESOLIN, Ana Maria Bara et al. **Alimentação da criança**. In: MARCONDES, Eduardo et al. *Pediatria Básica*. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 844 p. v. 2, p. 61-96.

Campos AMS, Chaoul CO, Carmona EV, Higa R, Vale IN. **Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos** [Internet]. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2015 Mar–Abr [acesso 2023 Abr 02]; 23(2): 283–90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000200014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0141.2553>.

Cecchetti DFA, Moura EC. **Prevalência do aleitamento materno na região noroeste de Campinas** [Internet]. *Rev. Nutr*. 2005 Mar–Abr [acesso 2023 02]; 18(2): 201–208. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000200004. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000200004>.

COSTA EC. **Caracterização microbiológica físico química do leite materno em diferentes períodos da lactação.** Dissertação (Mestrado em Ciências e tecnologia de alimentos). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa Minas Gerais, 2012; 97 p.

ELIZEU MG, GUISSONI FM. **Aleitamento Materno Exclusivo:** Fator de Proteção para a Obesidade infantil? Saúde em Revista, 2016; 16(44): 15-24.

FERREIRA HLOC, et al. **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo.** Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(3): 638-690.

Figueiredo MG, Sartorelli DS, Zan TAB, Garcia E, Silva LC, Carvalho FLP, et al. **Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto,** São Paulo, Brasil [Internet]. Cad Saúde Pública. 2004 Fev [acesso 2023 Jun 02]; 20(1):172-9. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n1/33.pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100033>.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. [Internet]. Brasília: UNICEF; 1992 [acesso 2017 Maio 02]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.html.

Frota MA, Costa FL, Soares SD, Sousa Filho OA, Albuquerque CM, Casimiro CF. **Factors which interfere in breastfeeding.** Rev Rene. 2009; 10(3):61-7.

Frota MA, Soriano NN, Silveira VG, Rolim KMC, Martins MC. **O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno.** Cogitare Enferm. 2008; 13(3):403-9.

GENGO E, et al. **Linkages of nursing diagnoses, outcomes, and interventions performed by nurses caring for medical and surgical patients using a decision support system.** Int. J. Nurs. Knowl, 2018; 29(4): 269-75.

GOUVEA RCL, TRINDADE JSB. **Hábitos não nutritivos:** uso da mamadeira, chupeta e sucção digital. Graduação. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2016; 16p.

GRANDO, Tamara; ZUSE, Carmen Lúcia. **Amamentação exclusiva:** um ato de amor, afeto e tranquilidade – relato de experiência. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, RioGrande do Sul, v. 7, n.13, 2011. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n1302.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

LEÃO E, et al. **Pediatria Ambulatorial.** 4ª Ed. Belo Horizonte: Editora Coopmed, 2015; 314-320p.

Lima MML, Silva TKR, Tsupal PA, Melhem ARF de, Breailo MK, Santos EF dos. **A influência de crenças e tabus na amamentação.** Rer O Mundo da Saúde, São Paulo – 2016 Dec; 40(2): 221-229. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/155574/A09.pdf

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria Básica.** 9. ed. São Paulo: Editora Sanvier, 2013.

MARINHO MS, et al. **A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno:** revisão bibliográfica. Revista Enfermagem Contemporânea, 2015; 4(2): 189-198.

MARQUES ES, et al. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno.** Revista Ciência e saúde Coletiva, 2011; 16(5):2468.

Mcclellan HL, Hepworth AR, Garbin CP, Rowan MK, Deacon J, Hartmann PE, et al. **Nipple pain during breastfeeding with or without visible trauma** [Internet]. J Hum Lact. 2012 Nov [acesso 2023 Abr 13]. Disponível em:

<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334412444464.10.1177/0890334412444464>.

Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [cited 2023 Jun 5]. Available from:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

Moraes JT, Oliveira VAC, Alvin EAB, Cabral AA, Dias JB. **A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG.** R [Internet]. Enferm. Cent. O. Min. 2014 Jan–Abr [acesso 2023 Abr 03]; 4(1): 971–982. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446/572>.

Neri VF, Alves ALL, Guimarães LC. **Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno.** REVISA. 2019; 8(4): 451-9. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450>

OLIVEIRA AS, CARNIEL F. **Aleitamento materno:** consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; 20(1): e5659.

Oliveira CS de, Locca FA, Carrijo MLR, Garcia RAT de. **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.** Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):16-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf>

Oliveira AKP de, Melo RA de, Maciel MP, Tavares AK, Amando AR, Sena CRS da. **Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.** Rev Av Enferm. 2017 Dec; 35(3): 303-312. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>

Parizotto J, Zorzi NT. **Aleitamento materno:** fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. Mundo Saúde. 2008; 32(4):466-74.

PAULA LM, PEREIRA ES. **Eficácia do aleitamento materno contra a diarreia infantil:** uma revisão sistemática. Repositório Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2013.

Salustiano LPQ, Diniz ALD, Abdallah VOS, Pinto RMC. **Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses** [Internet]. Rev. Bras. Ginecol. Obstet 2012 Jan. [acesso 2023 Maio 02]; 34(1): 28–33. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100006.doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032012000100006>.

SILVA EP. **Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto**. Rev Bras Enferm, 2013; 66(2): 190-5.

SILVA JN. **Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças**. Revista Artigos.Com, 2020; 20: e4756.

SILVA LLA, et al. **Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco**. Saúde e Pesquisa, 2018; 11(3): 527-534.

Sepka GC, Gasparelo L, Silva ABF, Mascarenhas TT. **Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática**. Cogitare Enferm. 2007; 12(3):313-22.

Silveira VG, Martins MC, Albuquerque CM, Frota MA. **Percepção da mãe sobre aleitamento materno na puericultura**. Cienc Cuid Saúde. 2008; 7(4):523-29.

Souza SA, Araújo RT, Teixeira JRB, Mota TN. **Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes** [Internet]. Rev enferm UFPE on line. 2016 Out [acesso 2023 Jun 8]; 10(10): 3806–13. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=googlebase=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30110&indexSearch=ID>.

SCHNEIDER A, et al. **O papel do aleitamento materno, da dieta e do estado nutricional no desenvolvimento de asma e atopia**. Jornal Brasileiro de pneumologia, 2017; 33: 454-62.

Teter MSH, Oselame GB, Neves EB. **Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba** [Internet]. Espaço para Saúde. 2015 [acesso 2023 Jun 2]; 16(4):55–63. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/23138/doi>: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n4p54>

Wambach KA, Cohen SM. **Breastfeeding experiences of urban adolescent mothers**. J Pediatr Nurs. 2009;24(4):244-54.